

Dossiê – Experimentações com palavras imagens e sons na pesquisa em educação

ALIK WUNDER – UNICAMP

ALICE FÁTIMA MARTINS – UFG

NILDA ALVES – UERJ

SANDRA KRETLI – UFES

(ORGANIZADORAS)

PRÓLOGO

No compartilhamento temos uma ação por outra ação, um gesto por outro gesto, um afeto por outro afeto. E afetos não se trocam, se compartilham. Quando me relaciono com afeto com alguém, recebo uma recíproca desse afeto. O afeto vai e vem. O compartilhamento é uma coisa que rende.

Antônio Bispo dos Santos, 2015

As ideias germinais deste dossiê nascem no X Seminário de Laboratórios e Grupos de Pesquisa em Educação, Imagens e Sons, realizado na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), em maio de 2024. Para a realização do evento, a organização nos convidou a fazer algo diferente: “apropriações criativas” de produções acadêmicas e artísticas, todas como resultado de diversas pesquisas, de trinta e dois diferentes grupos. Estas “apropriações criativas” se desdobraram, nas apresentações do seminário, em ensaios, cartas, poemas, filmes, esculturas, fotografias e deram a ver as potências das pesquisas dos diversos grupos lá representados. A partilha rendeu mais criações e mais inquietações e mais perguntas e muitos afetos e... na criação da REISA Rede de Laboratórios e Grupos de Pesquisa em Educação, Imagens, Sons e Afetos (<https://www.reisa.uerj.br>). A proposta do seminário nos

chamou a experimentar uma outra forma de estar junto e de construir relações entre pensamentos, apostando na diferença, na intenção do compartilhamento e da abertura a deixar-se afetar pelo outro.

Como o pensador quilombola Antônio Bispo dos Santos nos convida a pensar, a sensação que ficou do encontro é que o que rendeu ali poderia ser ampliado. A ideia do dossiê foi de seguir compartilhando e alimentando os pensares e sentires com as diferentes formas de experimentar imagens e os sons na pesquisa em educação. A entrada de outros modos de fazer, pensar, sentir e criar na pesquisa em educação - modos indígenas, modos quilombolas, modos rurais, ribeirinhos, sertanejos, artistas, feministas, homoafetivos, não-binários, trans, docentes nos cotidianos escolares e tantos outros - nos convocam a inventar outras formas de estar junto, de fazer pesquisas e de comunicá-la a muitos mais.

Neste dossiê os artigos são gestos e partilhas que se desdobram de pesquisas, os quais foram organizados em dois “blocos de sensações”: **“Cartas, conversas, composições coletivas, coreografias e outras poéticas”** e **“Experimentações em pesquisa com cinema; fotografia; música; dança e outras artes”**. No relicário de palavras colhidas dos títulos, nos vemos envolvidas em muitas “coreografias” e “poéticas”, em “saberes enredados” na busca de “insurgências do comum”, em “experiências estéticas” que dialogam com “práticas para a liberdade”, em “resistências” em “devires-pássaro”, “outros olhos” para deixar aparecer o “nós-natureza”, em “imagens” como “invenções” de “lampejos coletivos”, em “cantos”, “cinemas” e “fotografias” como “trajetórias” diversas de “apropriações criativas” do mundo. A potência dessas tantas criações artístico-culturais está mudando a universidade e mostrando seus compromissos com os tantos ‘*espaçotempos*’ educativos.